

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)

Ivonete Fátima Tazzo¹, Flavio Varone², Amanda Heemann Junges³, Loana Silveira Cardoso⁴

^{1,3,4} *Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDP/SEAPDR*

² *Meteorologista, DDA/SEAPDR*

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM MAIO DE 2020 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas (precipitação pluvial e a temperatura do ar) ocorridas no mês de maio de 2020 e a relação destas com o crescimento e desenvolvimento das principais culturas agrícolas.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE MAIO DE 2020

O mês de maio apresentou padrão meteorológico distinto do registrado nos últimos meses no Estado, os quais haviam sido caracterizados pela estiagem em praticamente todas as regiões. Nos últimos três meses, a atuação de sistemas meteorológicos nos níveis médio e alto da atmosfera favoreceram a intensificação da chuva no Centro e Norte do Brasil. Este fator associado a ocorrência de bloqueios atmosféricos sobre a Região Sul, diminuíram drasticamente a entrada de umidade e, consequentemente, a ocorrência de chuva sobre o Estado.

Porém, no decorrer de maio a condição mudou e o deslocamento da umidade da Amazônia para o Sul da América do Sul proporcionou a formação de grandes áreas de chuva, organizadas pela passagem de três frentes frias ao longo do mês. Dessa forma, os

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

valores de precipitação aumentaram em todas as regiões e o total acumulado mensal (Figura 1A) superou 120 mm na maioria das áreas do Estado. Diversas localidades apresentaram valores superiores a 200 mm (Tabela 1), como em Júlio de Castilhos (201 mm), Teutônia (202 mm), Cruz Alta (210 mm), Caçapava do Sul (211 mm), Santa Maria (223 mm), São Luiz Gonzaga (225 mm), Quaraí (251 mm), Santo Augusto (260 mm), Santiago (274 mm), São Vicente do Sul (290 mm) e Uruguaiana (311 mm). Apenas no Extremo Sul e nos Campos de Cima da Serra os valores foram inferiores a 90 mm.

Em comparação com a média climatológica (1981-2010), os totais observados indicam que o mês de maio pode ser considerado muito úmido e chuvoso na Metade Oeste do Estado (Figura 1B), com valores ocorridos superiores a normal histórica de precipitação (1981-2010), e apenas no Extremo Sul e nos Campos de Cima da Serra os registros foram inferiores a média.

A distribuição temporal (Tabela 1), mostra que no primeiro decêndio (dia 1º a 10) ocorreram chuvas mais expressivas nas Missões, com valores superiores a 80 mm; no segundo decêndio (dias 11 a 20), os volumes mais elevados ocorreram nas Missões e na Região Central com totais acima de 100 mm em diversas localidades; no último decêndio de maio as chuvas foram distribuídas de forma mais uniforme, os valores registrados excederam 100 mm na maioria das regiões e, inclusive, superaram 200 mm na Fronteira Oeste.

O mês de maio também foi marcado pelo ingresso de massas de ar frio, que provocaram declínio acentuado das temperaturas do ar e proporcionaram a ocorrência das primeiras geadas do ano. As temperaturas mínimas médias observadas nas estações da rede INMET/SEAPDR (Tabela 2), apresentaram valores entre 7,2°C (Vacaria) e 13,5°C (Tramandaí), e as máximas médias registradas oscilaram entre 17,7°C (São José dos Ausentes) e 23,2°C (Encruzilhada do Sul).

Em relação à média climatológica (1981-2010), os dados coletados das mínimas mensais apresentaram anomalias negativas na maioria das áreas do Estado, e superaram a média apenas em poucas localidades da Serra do Nordeste, com desvios entre -3,3°C (Encruzilhada do Sul) e 1,5°C (Cambará do Sul). As temperaturas máximas mensais apresentaram valores próximos da normal em grande parte dos municípios e ficaram

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

acima da média na Serra do Sudeste e no Centro Norte Gaúcho, com anomalias entre -1,8°C (Palmeira das Missões) e 3,5°C (Encruzilhada do Sul).

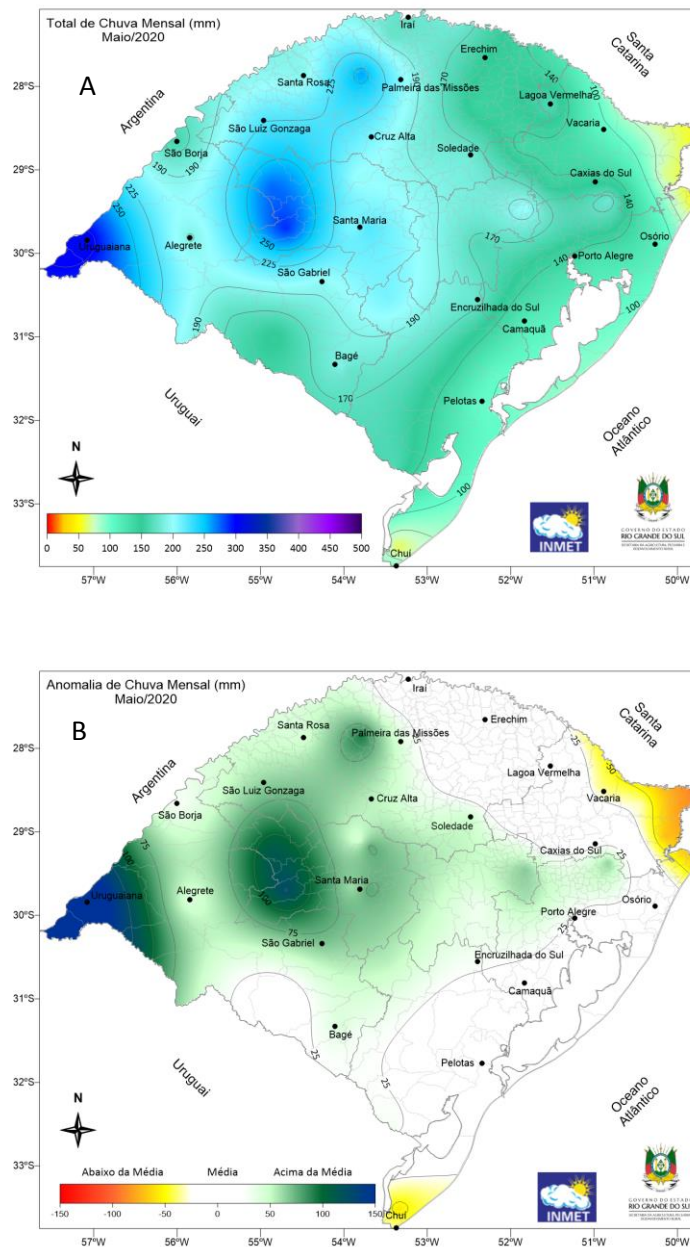


Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de maio de 2020 (A) e desvio da normal (1981-2010) do mês de maio (mm) (B).

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

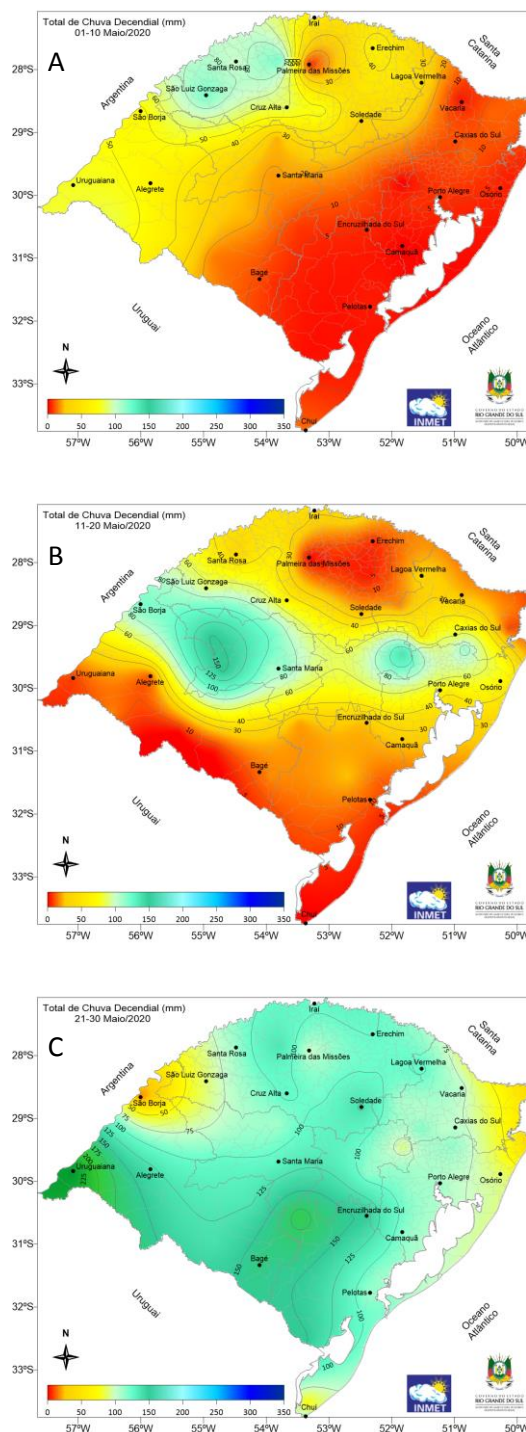


Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de maio de 2020.

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decêndial e mensal de maio de 2020. Fonte: INMET/DDPA-SEAPDR

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Alegrete	45,4	11,4	130,6	187,4
Bagé	8,7	15,0	164,5	188,2
Bento Gonçalves	13,2	37,4	92,8	143,4
Bom Jesus	12,2	21,6	55,3	89,1
Caçapava do Sul	6,2	19,8	184,6	210,6
Camaquã	0,2	26,2	91,2	117,6
Cambará do Sul	10,6	9,8	45,4	65,8
Campo Bom	8,6	71,8	88,8	169,2
Canela	11,6	87,0	80,6	179,2
Canguçu	2,2	24,0	117,3	143,5
Caxias do Sul	9,7	57,9	78,5	146,1
Chuí	13,4	0,4	78,2	92,0
Cruz Alta	60,9	45,3	103,8	210,0
Dom Pedrito	14,8	2,6	129,0	146,4
Encruzilhada do Sul	5,0	24,0	148,9	177,9
Erechim	43,8	5,8	100,2	149,8
Frederico Westphalen	40,9	31,6	101,8	174,3
Hulha Negra	6,1	17,3	151,3	174,7
Ibirubá	53,0	33,6	97,0	183,6
Jaguarão	1,8	8,2	153,4	163,4
Júlio de Castilhos	25,4	82,5	92,8	200,7
Lagoa Vermelha	31,6	30,4	103,0	165,0
Palmeira das Missões	5,0	0,6	74,8	80,4
Passo Fundo	38,6	3,4	98,8	140,8
Pelotas	3,1	11,7	87,9	102,7
Porto Alegre	6,0	42,2	84,4	132,6
Quaraí	58,2	15,8	177,2	251,2
Rio Grande	2,4	4,0	94,4	100,8
Rio Pardo	10,2	64,4	88,4	163,0
Santa Maria	20,2	89,5	113,1	222,8
Santa Rosa	74,5	30,4	86,6	191,5
Santa Vitória do Palmar	9,6	0,0	50,4	60,0
Santana do Livramento	39,2	0,0	133,3	172,5
Santiago	43,4	152,8	77,7	273,9
Santo Augusto	94,8	42,4	123,0	260,2
São Borja	47,2	95,4	16,6	159,2
São Gabriel	22,2	51,0	122,4	195,6
São José dos Ausentes	10,8	15,0	42,4	68,2
São Luiz Gonzaga	94,6	65,6	64,4	224,6
São Vicente do Sul	29,4	155,5	105,0	289,9
Serafina Corrêa	32,8	17,2	83,0	133,0
Soledade	29,0	24,0	128,2	181,2
Taquari	0,0	85,6	88,4	174,0
Teutônia	11,4	124,8	65,8	202,0
Torres	2,0	16,3	26,2	44,5
Tramandaí	3,8	39,8	64,8	108,4
Tupanciretã	21,2	91,0	84,8	197,0
Uruguaiana	54,4	7,8	248,4	310,6
Vacaria	3,4	23,2	79,0	105,6
Veranópolis	39,4	17,2	116	172,6

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e média das máximas do mês de maio de 2020. Fonte: INMET/DDPA-SEAPDR

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Alegrete	9,8	22,6
Bagé	9,9	21,3
Bento Gonçalves	10,2	20,3
Bom Jesus	7,5	19,9
Caçapava do Sul	11,2	19,8
Camaquã	10,5	22,6
Cambará do Sul	8,2	20,6
Campo Bom	11,2	22,2
Canela	9,0	18,8
Canguçu	10,8	22,9
Caxias do Sul	11,4	20,0
Chuí	11,1	20,4
Cruz Alta	9,6	21,5
Dom Pedrito	9,3	21,6
Encruzilhada do Sul	11,0	23,2
Erechim	9,3	20,4
Frederico Westphalen	11,7	21,8
Hulha Negra	10,0	21,7
Ibirubá	9,9	22,0
Jaguarão	9,7	21,1
Júlio de Castilhos	10,3	22,6
Lagoa Vermelha	9,0	20,0
Palmeira das Missões	10,5	20,6
Passo Fundo	9,3	21,1
Pelotas	10,9	22,6
Porto Alegre	12,4	23,1
Quaraí	8,3	22,3
Rio Grande	11,2	21,3
Rio Pardo	11,5	22,5
Santa Maria	10,7	22,5
Santa Rosa	10,7	22,5
Santa Vitória do Palmar	11,3	20,9
Santana do Livramento	9,6	21,1
Santiago	11,1	21,4
Santo Augusto	10,8	21,5
São Borja	11,2	23,1
São Gabriel	9,7	22,1
São José dos Ausentes	7,3	17,7
São Luiz Gonzaga	11,8	22,8
São Vicente do Sul	10,4	22,0
Serafina Corrêa	7,4	22,6
Soledade	10,3	20,4
Taquari	11,6	22,9
Teutônia	10,9	22,3
Torres	13,0	20,9
Tramandaí	13,5	21,4
Tupanciretã	10,0	22,6
Uruguaiana	10,4	23,0
Vacaria	7,2	19,2
Veranópolis	9,4	20,1

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Culturas de Primavera-Verão

A colheita da safra de primavera-verão 2019/2020 encaminhou-se para o final no Estado. A colheita da **soja** foi finalizada no mês de maio no Estado. Conforme dados da Emater (Conjuntural de 28/05/2020) a produtividade média foi de 1.793 quilos por hectare, com uma produção de 10.693.367 toneladas. As perdas devido a “estiagem” chegaram a 45,8% em relação à produção esperada. As produtividades no Estado variaram de 1.240 a 2.420 quilos por hectare e as perdas foram diferenciadas entre as regiões do Estado, com perdas médias variando entre 26 a 55%.

A cultura do **milho** se encontrava com 95% da área colhida ao final do mês de maio. A produtividade média variou entre 1.435 a 6.840 quilos por hectare. As chuvas registradas ao longo do mês de abril (Comunicado Agrometeorológico Abril 2020), mesmo que em baixos volumes, podem ter atenuado os efeitos da deficiência hídrica nas lavouras em fase de florescimento e enchimento de grãos. As perdas variam de 11 a 65% nas diferentes regiões do Estado.

O **milho-safrinha** também apresentou problemas decorrentes da estiagem e, segundo levantamento da Emater, há tendência de que boa parte das lavouras do milho-safrinha destinado a grãos passe a ser utilizada pelos produtores como oferta de forragem aos animais, para pastoreio, corte da planta inteira ou produção de silagem.

No **feijão de segunda safra** a colheita tem avançado, chegando a 93% em algumas regiões (Conjuntural Emater 28/05/2020). A cultura também sofreu com a estiagem ocorrida no Estado, com perdas de até 47%. Nas áreas colhidas os rendimentos médios encontram-se entre 1.050 a 1.340 quilos por hectare.

Os benefícios da irrigação podem ser observados em áreas da regional Emater Ijuí onde as lavouras de feijão irrigado apresentam excelente desenvolvimento e boas condições fitossanitárias, colheita com boa qualidade dos grãos e rendimento médio de 1.520 quilos por hectare.

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

A colheita do **arroz irrigado** foi encerrada em maio no RS. Segundo dados do Irga (Conjuntural Emater 28/05/2019) a produção chegou a 7.581.095 toneladas, com produtividade média de 8.030 quilos por hectare.

Com a finalização da colheita das culturas de primavera-verão (principalmente soja, milho e feijão) na maior parte das áreas produtoras do Estado, evidencia-se, mais uma vez, a importância da precipitação pluvial na definição do rendimento de grãos. Em diversos trabalhos a precipitação pluvial foi identificada como a principal variável meteorológica determinante de oscilações no rendimento de grãos de soja e milho no Rio Grande do Sul, tanto em termos de variabilidade interanual quanto em termos de diferenças entre regiões. Também é importante destacar a variabilidade climática e de solo do Estado, inclusive o manejo de solo e de cultura. Em regiões, com solos mais profundos e com o plantio direto consolidado, principalmente com bom aporte de palhada no solo, o crescimento e o desenvolvimento das plantas tende a ser melhor, devido a maior capacidade de armazenamento de água no solo, propiciando menor deficiência hídrica às plantas.

Culturas de Outono - Inverno

As chuvas ocorridas no mês de maio permitiram a realização da semeadura de forrageiras de inverno e de plantas de cobertura de solos. Também iniciaram-se as atividades de preparo das áreas e semeadura das culturas de inverno. O **trigo** teve a semeadura iniciada em maio, com algumas áreas no Estado em fase de germinação, enquanto nas áreas de maior altitude a semeadura ocorre principalmente nos meses de junho e julho. A **canola** e a **aveia branca**, estão com ritmo de implantação acelerado, com áreas estando em germinação e em desenvolvimento vegetativo. No caso da aveia branca as primeiras lavouras já se encontram em fase de perfilhamento. A semeadura da **cevada** ainda não foi iniciada.

Comunicado Agrometeorológico

Maio 2020

Frutíferas

A colheita do **caqui** estava sendo finalizada no Estado em final de maio. Parte das frutas colhidas está sendo estocada em frio para conservação, para serem ofertadas ao mercado nos próximos meses.

Segue sendo realizada a colheita dos **citros**, bergamotas comuns, Caí e Ponkan, laranjas comuns e de umbigo e do limão Taiti. Na citricultura os prejuízos causados pela estiagem já estão consolidados e são estimados em 50% da produção das frutas precoces. Na grande maioria dos pomares, ocorreram queda de frutos, frutos não desenvolvidos, frutos rachados e morte de plantas. A perda maior é em relação à qualidade dos frutos. Nas cultivares mais tardias as perdas ainda não estão consolidadas e foram amenizadas pelas chuvas do ultimo mês. Em algumas áreas, com o retorno da umidade do solo, laranjas que estava com baixos teores de suco voltaram a ficar túrgida, e como consequência natural, houve considerável percentagem de frutas com ruptura da casca. Esse quadro da cultura é bem conhecido e representa razoável quantidade de frutas perdidas, pois a dilatação da casca não acompanha o intumescimento da polpa.

Na cultura do **kiwi** iniciou-se a colheita da cultura em áreas de produção comercial localizadas na região Centro-Serra. Devido ao déficit hídrico durante o ciclo da cultura, os frutos são menores, mas com bom sabor, segundo informações da Emater.